

Uso de térmicas vai pesar na conta de luz, diz associação

Ayr Aliski / BRASÍLIA

A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) afirma que o uso de energia proveniente de termoeletricas vai pesar na conta de luz, diluindo em parte o objetivo do Planalto de cortar o custo da energia a partir do ano que vem.

Pelas contas da entidade – que reúne 41 concessionárias de distribuição, responsáveis por 99% do mercado brasileiro –, o uso desse tipo de energia gerou um custo extra de R\$ 650 milhões somente em novembro. Isso representa 43% do lucro mensal das empresas do setor, antes de descontar os impostos que precisam ser pagos.

Essa despesa ocorre porque a energia gerada por térmicas – muitas vezes movidas a óleo combustível – é muito mais cara que a produzida por hidrelétricas. Este ano, por causa da falta de chuva, os reservatórios atingiram níveis muito baixos, o que forçou o governo a acionar as térmicas.

Segundo o presidente da Abradee, Nelson Fonseca Leite, a geração de energia por térmicas foi de 3 mil megawatts (MW), em agosto, para 13 mil MW este mês. Pelas contas da entidade, isso gera impacto mensal de 0,8 ponto porcentual na conta de luz.

Se as usinas continuarem operando até o fim do primeiro trimestre do ano que vem, como estimado por especialistas, o im-

pacto total sobre a conta paga pelos consumidores residenciais e industriais será de cerca de 4%. A meta do governo, ao renovar antecipadamente as concessões do setor, é reduzir em 20% o custo da energia a partir de 2013.

Encargo. O uso de térmicas é bancado por todos os consumidores de energia. Uma espécie de imposto, cobrado na conta, garante recursos para quitar essa despesa. Existem 14 encargos desse tipo na conta de luz, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Acende Brasil, uma consultoria do setor. Eles representam 19% da carga tributária do segmento.

No ano passado, o governo arrecadou R\$ 1,4 bilhão para pagar a despesa que teve com o uso de termoeletricas, de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), órgão que funciona como xerife do setor.

A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) afirma que o uso de energia proveniente de termoelétricas vai pesar na conta de luz, diluindo em parte o objetivo do Planalto de cortar o custo da energia a partir do ano que vem.

Pelas contas da entidade - que reúne 41 concessionárias de distribuição, responsáveis por 99% do mercado brasileiro -, o uso desse tipo de energia gerou um custo extra de R\$ 650 milhões somente em novembro. Isso representa 43% do lucro mensal das empresas do setor, antes de descontar os impostos que precisam ser pagos.

Essa despesa ocorre porque a energia gerada por térmicas - muitas vezes movidas a óleo combustível - é muito mais cara que a produzida por hidrelétricas. Este ano, por causa da falta de chuva, os reservatórios atingiram níveis muito baixos, o que forçou o governo a acionar as térmicas.

Segundo o presidente da Abradee, Nelson Fonseca Leite, a geração de energia por térmicas foi de 3 mil megawatts (MW), em agosto, para 13 mil MW este mês. Pelas contas da entidade, isso gera impacto mensal de 0,8 ponto percentual na conta de luz.

Se as usinas continuarem operando até o fim do primeiro trimestre do ano que vem, como estimado por especialistas, o impacto total sobre a conta paga pelos consumidores residenciais e industriais será de cerca de 4%. A meta do governo, ao renovar antecipadamente as concessões do setor, é reduzir em 20% o custo da energia a partir de 2013. Encargo. O uso de térmicas é bancado por todos os consumidores de energia. Uma espécie de imposto, cobrado na conta, garante recursos para quitar essa despesa. Existem 14 encargos desse tipo na conta de luz, de acordo com levantamento feito pelo **Instituto Acende Brasil**, uma consultoria do setor. Eles representam 19% da carga tributária do segmento. No ano passado, o governo arrecadou R\$ 1,4 bilhão para pagar a despesa que teve com o uso de termoelétricas, de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), órgão que funciona como xerife do setor.